



NOTA TÉCNICA

CENÁRIOS ECONÔMICOS PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS

NOVEMBRO DE 2024

Ministério de
Minas e Energia

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

■ Colaboradores

NOTA TÉCNICA EPE/DEA/SEE/011/2024

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla da Costa Lopes Achão

Coordenação Técnica

Arnaldo dos Santos Junior

Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Flávia Camargo de Araujo

Lidiane de Almeida Modesto

Suporte Administrativo

Gustavo Miranda de Magalhães

Maria das Graças de Freitas Gomes



Ministro de Estado
Alexandre Silveira de Oliveira

Secretário-Executivo
Arthur Cerqueira Valério

Secretário de Transição Energética e Planejamento
Thiago Vasconcellos Barral Ferreira



Presidente
Thiago Guilherme Ferreira Prado

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais
Thiago Ivanoski Teixeira

Diretor de Estudos de Energia Elétrica
Reinaldo da Cruz Garcia

Diretora de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis
Heloisa Borges Bastos Esteves

Diretora de Gestão Corporativa
Carlos Eduardo Cabral Carvalho

<http://www.epe.gov.br>

■ Sumário

1. Introdução.....	1
2. Premissas gerais para os cenários econômicos.....	1
2.1. Demografia e domicílios	1
2.2. Economia mundial	3
3. Cenário de referência para os próximos dez anos	4
4. Cenários alternativos	12
4.1. Cenário inferior	13
4.2. Cenário superior	14
5. Referências Bibliográficas	17

■ Lista de Gráficos

Gráfico 2-1 – Evolução da população brasileira e do número de habitantes por domicílios	2
Gráfico 3-1 – Evolução da mediana das projeções de PIB para 2023.....	5
Gráfico 3-2 – Evolução do investimento ao longo dos próximos quinquênios (% do PIB)	6
Gráfico 3-3 – Evolução histórica do investimento em infraestrutura (% do PIB)	6
Gráfico 3-4 – Evolução da PTF ao longo dos próximos quinquênios	7
Gráfico 3-5 – Evolução do saldo da Balança Comercial (US\$) e de Transações Correntes (% do PIB) ... Erro! Indicador não definido.	
Gráfico 3-6 – Evolução dos indicadores de setor público	8
Gráfico 3-7 – Evolução do crescimento do PIB ao longo dos próximos quinquênios (% a.a.).....	8
Gráfico 3-8 – Comparação internacional PIB per capita (USD PPP – 2021).....	9
Gráfico 3-9 – Taxas médias por quinquênios do PIB e VA (% a.a.) no cenário de referência	10
Gráfico 3-10 – Taxas médias por quinquênios do VA industrial (% a.a.) no cenário de referência	11
Gráfico 4-1 – Evolução do PIB nos próximos 10 anos para os três cenários (Índice 2023 = 100)	15
Gráfico 4-2 – Taxas médias por quinquênios do PIB e VA (% a.a.) nos cenários alternativos	16

■ Lista de Tabelas

Tabela 1 – Principais diferenças entre os cenários	13
--	----

1. Introdução

A construção de cenários econômicos de médio e longo prazo pela EPE tem como objetivo subsidiar as estratégias para o planejamento energético nacional. O esforço de construção desses cenários, embora bastante desafiador, é essencial para garantir o aproveitamento das oportunidades futuras e o melhor gerenciamento dos riscos no processo de planejamento da expansão da oferta de energia.

Esta nota técnica tem o objetivo de apresentar os estudos e análises realizadas no desenho de possíveis trajetórias de crescimento econômico brasileiro para o horizonte de 2024 a 2034.

A partir de um conjunto de premissas gerais para a evolução da população e dos domicílios brasileiros e para a economia mundial, são descritos três cenários para a economia nacional: um cenário de referência, mais próximo de um cenário tendencial, porém com avanços em alguns aspectos, conforme será apresentado com mais detalhes posteriormente, e dois cenários alternativos – inferior e superior – desenvolvidos a partir da sensibilidade do comportamento das variáveis consideradas chave para o crescimento econômico nos próximos dez anos.

A construção de cenários alternativos é uma estratégia para lidar com as elevadas incertezas inerentes ao processo de elaboração de cenários econômicos, permitindo mapear diferentes trajetórias de crescimento econômico, ainda que de menor chance de ocorrência. É importante ressaltar que esses cenários não são exaustivos.

O cenário econômico foi elaborado em outubro de 2023, e, por esse motivo, considerou as informações disponíveis até então.

Esta nota técnica está dividida em três partes. Na primeira, são apresentadas as premissas gerais de demografia, domicílios e economia mundial. Em seguida, descreve-se o cenário de referência com maior detalhamento, apresentando as perspectivas para as principais variáveis macroeconômicas e para o desempenho setorial nos próximos dez anos. Por fim, são descritos, de forma sintética, os cenários alternativos inferior e superior, com foco em suas diferenças em relação ao cenário de referência.

2. Premissas gerais para os cenários econômicos

Nesta seção será apresentado o conjunto de premissas demográficas e de domicílios, bem como as relacionadas à economia internacional, as quais serviram de base para a construção dos cenários de referência e alternativos apresentados nesta Nota Técnica.

2.1. Demografia e domicílios

O crescimento da população brasileira tem ocorrido a taxas decrescentes. Espera-se que nos próximos dez anos, essa tendência continue. Para o próximo decênio, a taxa de crescimento esperada é de 0,5% a.a., atingindo o total de 228,8 milhões de habitantes em 2034 (Gráfico 2-1).

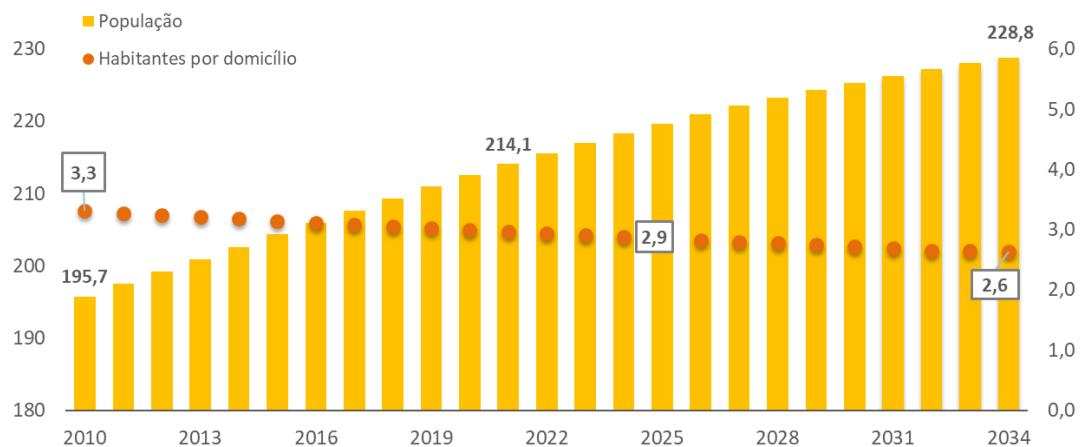


Gráfico 2-1 – Evolução da população brasileira e do número de habitantes por domicílios

Fonte: EPE, com base em IBGE (2018).

Quanto à distribuição regional não se espera uma alteração significativa até 2034. Conforme pode ser observado no Gráfico 2-2, as regiões Nordeste (26,4%) e Sudeste (41,8%) seguirão concentrando a maior parte da população. A região Sul (14,2%) seguirá estável e as regiões Norte (9,4%) e Centro-oeste (8,3%) expandirão levemente as suas participações.

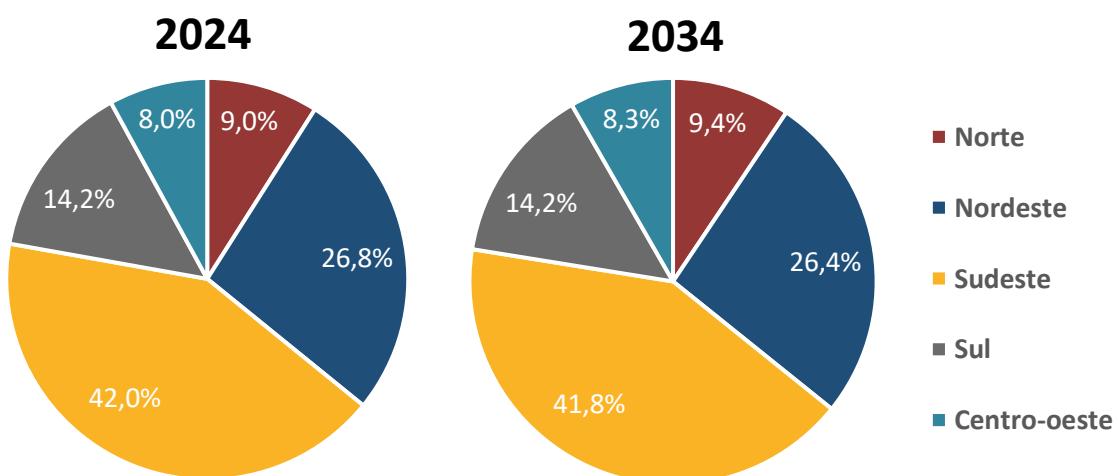


Gráfico 2-2 – Evolução da distribuição regional da população brasileira.

Fonte: EPE, com base em IBGE (2018).

Em relação aos domicílios, espera-se uma expansão ao longo do período decenal. É projetado um crescimento médio de 1,4% a.a., atingindo, em 2034, o total de 87,1 milhões de domicílios. Em todas as regiões, haverá crescimento do número de domicílios, mas a taxa de crescimento será maior no Centro-Oeste e Norte.

Tendo em vista as taxas de crescimento projetadas para população e domicílios, é esperada uma queda na relação de habitantes por domicílio, que irá passar de 2,9 em 2024 para 2,6 em 2034. A região Sul terá o menor valor para esse indicador (2,3 hab./dom.) e o Norte terá a maior magnitude (3,2 hab./dom.).

2.2. Economia mundial

Tendo em vista a relevância da dinâmica mundial para o desempenho da economia brasileira, o cenário mundial serve como insumo para a construção dos cenários nacionais que serão apresentados nas próximas seções.

No curto prazo, espera-se que a atividade global continue sendo pressionada pelas políticas monetárias restritivas que foram adotadas em diversos países com o objetivo de combater a alta da inflação. Em função dessas políticas, há uma expectativa de queda da inflação global, mas é esperado que ela ainda permanecerá em patamares mais elevados do que no período anterior à pandemia. Outro aspecto relevante que deve continuar pressionando as atividades econômicas globais são os conflitos geopolíticos entre Rússia e Ucrânia, entre Hamas e Israel e outros conflitos no Oriente Médio e na África.¹

Apesar das incertezas, a expectativa é de uma maior estabilização no médio prazo e de elevação dos investimentos globais. Nesse sentido, espera-se que o PIB e o comércio mundial cresçam a uma taxa maior do que os últimos cinco anos. De acordo com as projeções do FMI (Gráfico 2-3), para o primeiro quinquênio, espera-se uma taxa de crescimento do PIB de 3,1% e de 3,5% para o comércio mundial. Para o segundo quinquênio, a expectativa é de uma leve desaceleração do crescimento do PIB (2,9%) e de manutenção da taxa de crescimento do comércio mundial. A média das projeções para o PIB mundial seguem abaixo da média histórica de 3,8% (período entre 2000 e 2019).

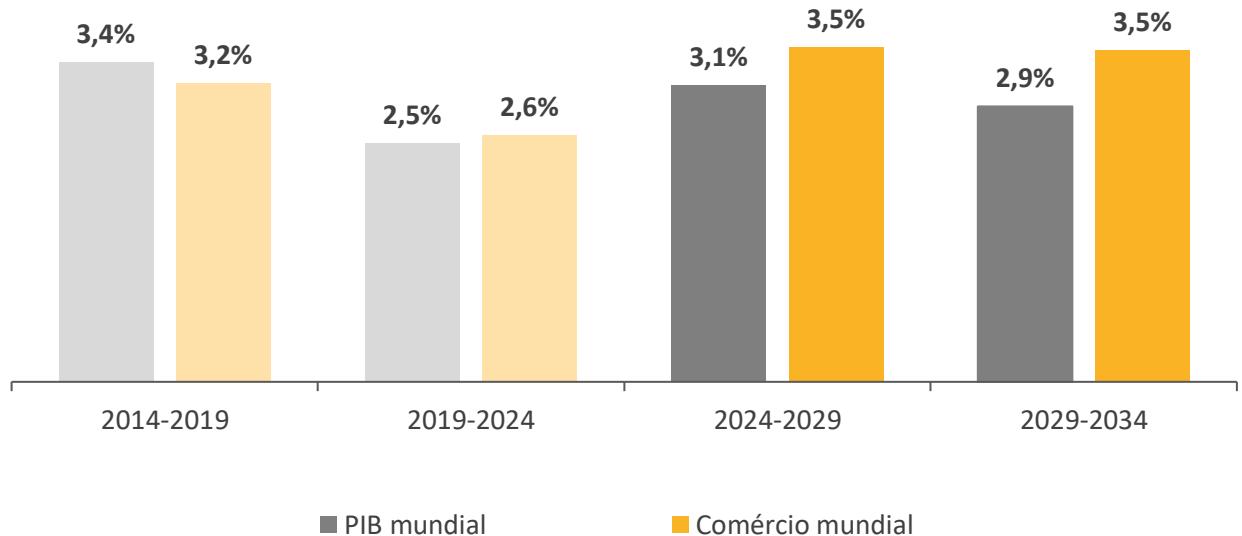


Gráfico 2-3 – Evolução da economia mundial nos próximos dez anos

Fonte: FMI (histórico e projeções até 2028); EPE (projeções a partir de 2029).

¹ Além dos conflitos entre Ucrânia e Rússia e entre Hamas e Israel, de acordo com a BBC, há mais seis grandes conflitos em curso: Burkina Faso, Somália, Sudão, Iêmen, Mianmar, Nigéria e Síria. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c192m7339120>

De acordo com as projeções do FMI, a maior contribuição para o crescimento mundial em 2024 virá dos países emergentes e das economias em desenvolvimento (4,0%). Dos países desenvolvidos, espera-se uma taxa de crescimento bem mais modesta, da ordem de 1,4%. A China apesar da sua forte influência no desempenho do PIB global deve apresentar uma suave desaceleração (4,2%), em decorrência da transformação do seu modelo de crescimento. Já a tendência para as economias desenvolvidas é de um crescimento mais fraco (1,4%). Fatores estruturais como o envelhecimento da população tendem a influenciar o desempenho mais modesto das economias mais desenvolvidas.

É importante destacar que existem riscos para o desempenho da economia mundial que vão além dos direcionamentos das políticas macroeconômicos e do acirramento dos conflitos geopolíticos. Um risco relevante é o impacto das mudanças climáticas. Uma estimativa recente publicada na NBER (*National Bureau of Economic Research*)² projeta que a cada aumento de 1º C na temperatura global, poderá haver uma queda de 12% no PIB mundial. Esse impacto é seis vezes maior do que era previsto em estudos mais antigos. Há ainda muita incerteza no quanto as mudanças climáticas irão afetar a economia dos países nos próximos anos, mas tendo em vista a elevação da temperatura global e seus efeitos atuais, esse é um fator que não pode ser negligenciado.

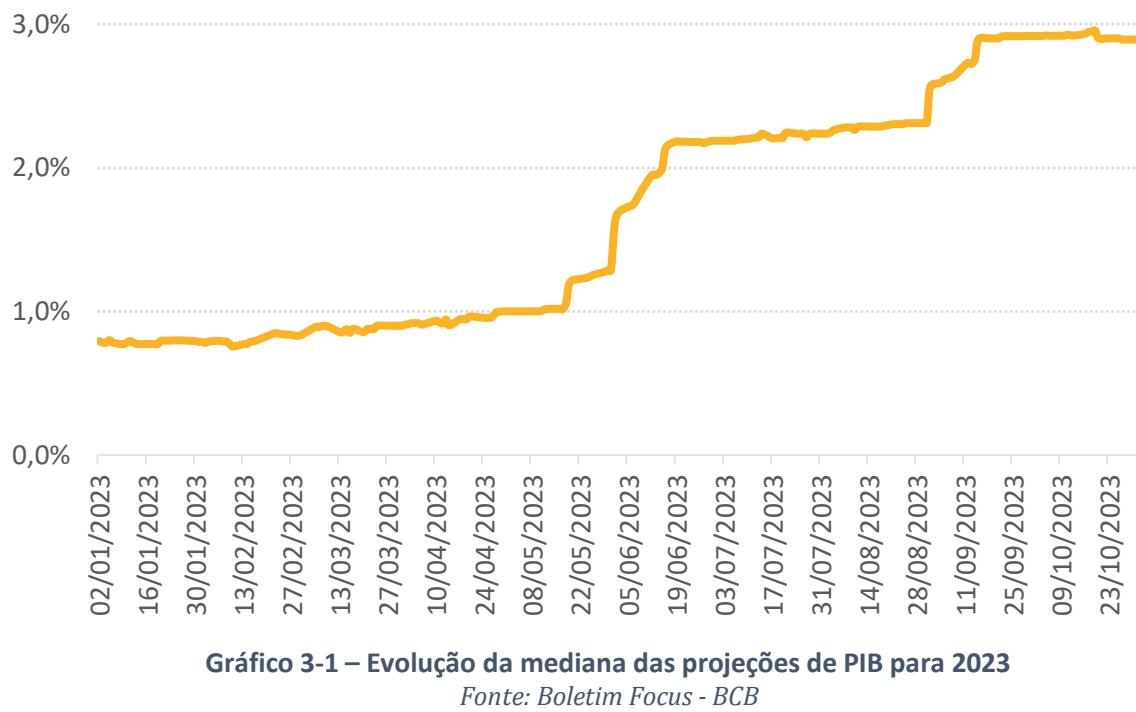
3. Cenário de referência para os próximos dez anos

Nesta seção são descritas as premissas adotadas na construção do cenário de referência, bem como seus desdobramentos para o crescimento econômico nos próximos dez anos. Como mencionado, o cenário de referência é considerado uma espécie de cenário tendencial, porém com avanços em alguns aspectos que serão abordados com maior detalhamento nesta seção. Em função da elevada incerteza associada ao processo de elaboração de cenários, além do referência, foram construídos dois cenários alternativos a partir da sensibilidade das premissas adotadas para as variáveis consideradas chave, que serão detalhados na próxima seção.

De uma forma geral, ao longo de 2023³, a economia brasileira apresentou um desempenho melhor do que era esperado pelo mercado no início do ano, conforme pode ser visto no Gráfico 3-1. O processo de desinflação, que permitiu a redução da Selic a partir do segundo semestre, e o mercado de trabalho mais favorável geraram impactos positivos sobre a atividade econômica como um todo, sobretudo no consumo das famílias. Ainda pelo lado da demanda, apesar da desaceleração do crescimento global, as contas externas também apresentaram um bom desempenho ao longo do ano, com saldos expressivos na balança comercial. Já pela ótica da oferta, o setor agropecuário teve destaque por conta da expansão significativa dos principais produtos, como soja e milho.

² Bilal, A. & Käenzig, D. R. The Macroeconomic Impact of Climate Change: Global vs. Local Temperature. National Bureau of Economic Researcdch (NBER). Working Paper 32450. May 2024.

³ O cenário econômico foi elaborado em outubro de 2023, e, por esse motivo, considerou as informações disponíveis até então.



Diante desse contexto, o desempenho da economia brasileira no curto prazo depende, em grande parte, da evolução da inflação e da resposta de política monetária do Banco Central, bem como do comportamento do ambiente econômico e da confiança dos agentes.

No curto prazo, espera-se uma menor pressão nos preços em resposta à política monetária restritiva adotada no passado recente. Tal processo de desinflação permitirá a continuidade do ciclo de redução gradual da Selic, iniciado em 2023. Esse cenário de maior estabilidade se reflete positivamente na confiança dos agentes econômicos, viabilizando um desempenho mais favorável da demanda interna, com destaque para o consumo das famílias e para o investimento.

A expectativa de continuidade de estabilidade macroeconômica no médio prazo impacta positivamente o ritmo de atividade econômica esperado para o período, com reflexos importantes sobre o mercado de trabalho. Além disso, a aprovação de reformas importantes, como a tributária, deve ter impactos significativos sobre a atividade econômica e a produtividade no segundo quinquênio. Além disso, tais reformas têm o potencial de promover melhorias no ambiente de negócios, se refletindo na redução do chamado “Custo Brasil”⁴.

A redução do Custo Brasil e o ambiente de maior estabilidade e confiança propiciarão uma expansão do investimento ao longo do horizonte decenal, conforme pode ser visto no Gráfico 3-2

Fonte de referência não encontrada..

⁴ Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o “Custo Brasil” representa conjunto de dificuldades estruturais, burocráticas, trabalhistas e econômicas que atrapalham o crescimento do país, influenciam negativamente o ambiente de negócios, encarecem os preços dos produtos nacionais e custos de logística, comprometem investimentos e contribuem para uma excessiva carga tributária.

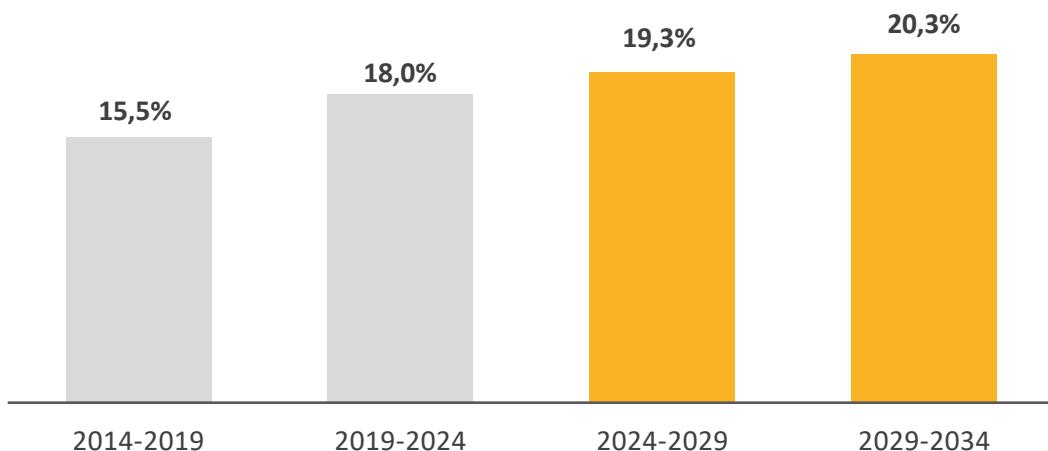


Gráfico 3-2 – Evolução do investimento ao longo dos próximos quinquênios (% do PIB)

Fonte: IBGE (histórico); EPE (projeções a partir de 2023).

Em termos de fluxo de investimento, um setor que deve se destacar nos próximos dez anos é o de infraestrutura como um todo. No primeiro quinquênio, o novo PAC deverá impulsionar os investimentos no setor, com participação significativa do setor privado. De acordo com o *Ranking* de competitividade elaborado pelo IMD (2023), o Brasil ocupa a 60^a posição dentre 69 países. Este indicador de competitividade considera fatores como infraestrutura, performance da economia, eficiência governamental e eficiência empresarial. No que diz respeito à infraestrutura básica, o Brasil se encontra na 56^a posição, demonstrando a importância do desenvolvimento desse setor para tornar a economia brasileira mais competitiva, potencializando o desenvolvimento do País. O Gráfico 3-3 mostra que, o percentual de investimentos em infraestrutura, em percentual do PIB se encontrava em patamar baixo em comparação com o histórico recente, apesar da recente elevação em 2019 e 2020. Diante disso e da sua importância em relação aos impactos gerados pelo setor na economia, espera-se que este segmento apresente destaque nos investimentos esperados no horizonte decenal.

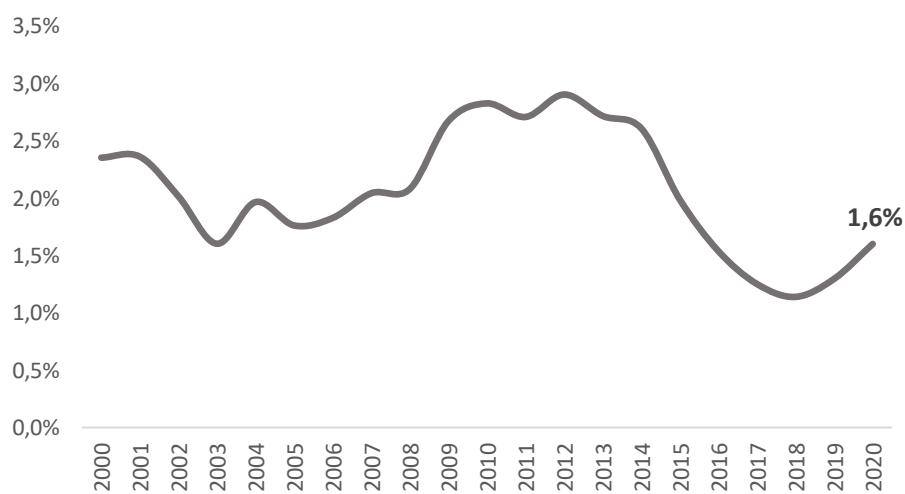


Gráfico 3-3 – Evolução histórica do investimento em infraestrutura (% do PIB)

Fonte: MDIC (Monitor dos Investimentos)

Outro fator fundamental para o crescimento econômico no longo prazo é a **produtividade total dos fatores (PTF)**, ainda mais em um contexto de envelhecimento populacional e de menor contribuição demográfica para o crescimento econômico, conforme destacado na Seção 2.1. Diante da realização de reformas e de um ambiente de negócios mais favorável, espera-se que a produtividade brasileira

apresente expansão nos próximos anos, conforme pode ser observado no Gráfico 3-4. O histórico recente da produtividade não tão favorável mostra o quanto o cenário proposto pode ser desafiador, ainda que as taxas de expansão da PTF para os próximos quinquênios não sejam tão elevadas.

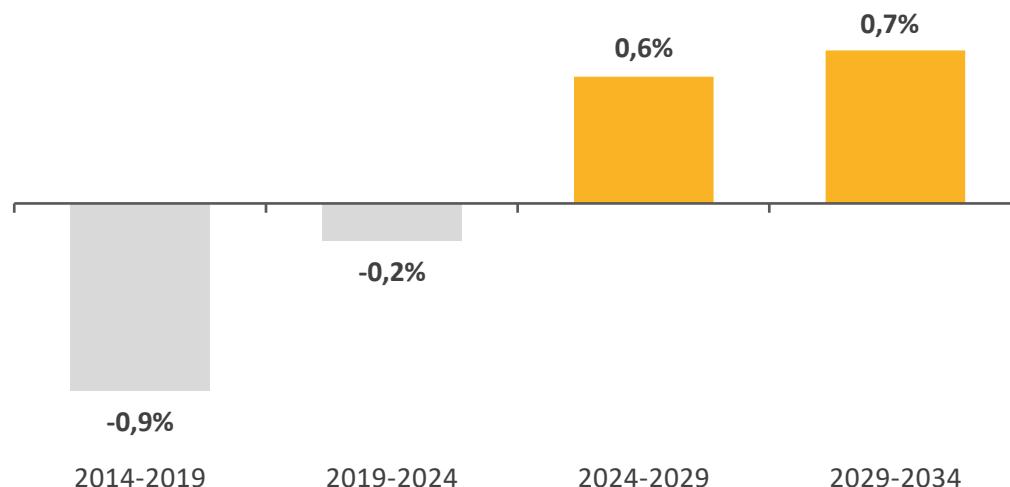


Gráfico 3-4 – Evolução da PTF ao longo dos próximos quinquênios

Fonte: FGV (dados históricos até 2022), EPE (projeções a partir de 2023).

O cenário mundial apresentado anteriormente, somado à expectativa de maior competitividade da economia brasileira nos próximos anos, deve contribuir para uma trajetória positiva das **contas externas** brasileiras. Espera-se que haja expansão tanto das exportações – apesar de não se vislumbrar uma mudança significativa da sua composição –, como das importações, impulsionadas pelo crescimento da renda interna. Sendo assim, a balança comercial deve apresentar *superávits* ao longo do horizonte decenal, embora o saldo positivo seja menor no segundo quinquênio por conta da expectativa de crescimento econômico mais elevado no fim do horizonte. Por outro lado, esperam-se saldos negativos crescentes nas contas do Balanço de Pagamentos relacionadas a serviços e rendas, resultando em déficits em transações correntes em todo o horizonte decenal. O Erro! Fonte de referência não encontrada. mostra a evolução das principais variáveis referentes ao setor externo até 2034.

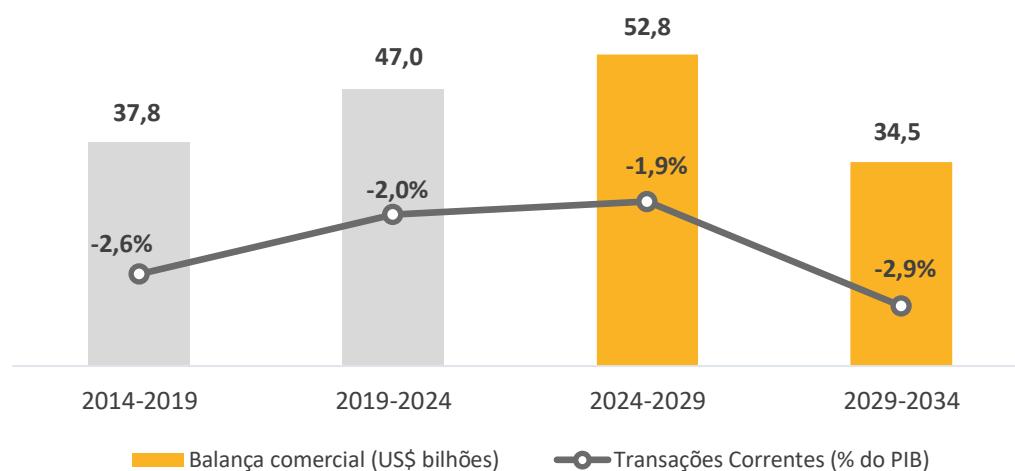


Gráfico 3-5 – Evolução do saldo da Balança Comercial (US\$) e de Transações Correntes (% do PIB)

Fonte: BCB (dados históricos), EPE (projeções a partir de 2022).

No que diz respeito às **contas do governo**, apesar do desafio, espera-se a realização de resultados primários crescentes ao longo dos próximos anos, ainda que a expectativa seja de ocorrência de *superávits* apenas a partir de 2025. Diante disso, e da perspectiva de redução das taxas de juros no horizonte decenal, espera-se que a relação Dívida Líquida do Setor Público/PIB (DLSP/PIB) retorne à trajetória de queda no segundo quinquênio. O Gráfico 3-6 mostra a evolução do resultado primário do governo e da relação DLSP/PIB ao longo dos próximos quinquênios.

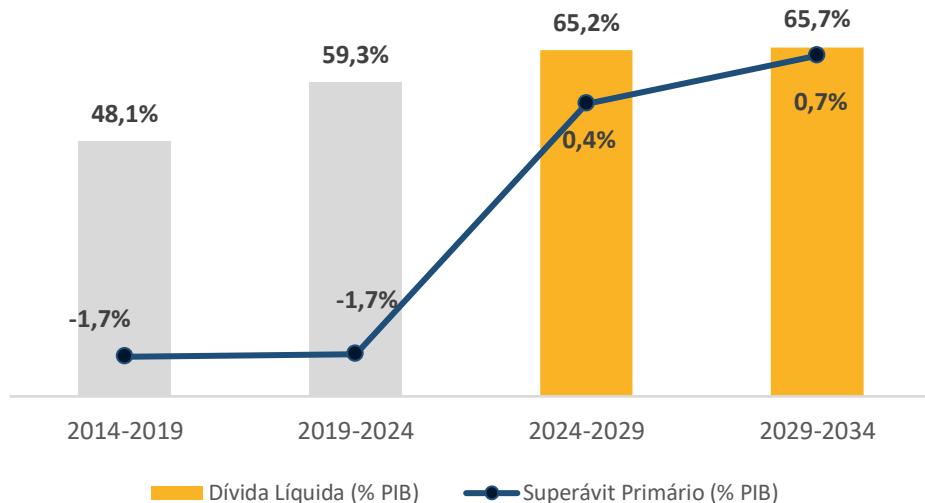


Gráfico 3-6 – Evolução dos indicadores de setor público

Fonte: BCB (dados históricos), EPE (projeções a partir de 2021).

Diante do cenário apresentado, espera-se que o PIB brasileiro cresça a uma taxa média de 2,8% no horizonte entre 2024 e 2034. O crescimento quinquenal pode ser visto no Gráfico 3-7.

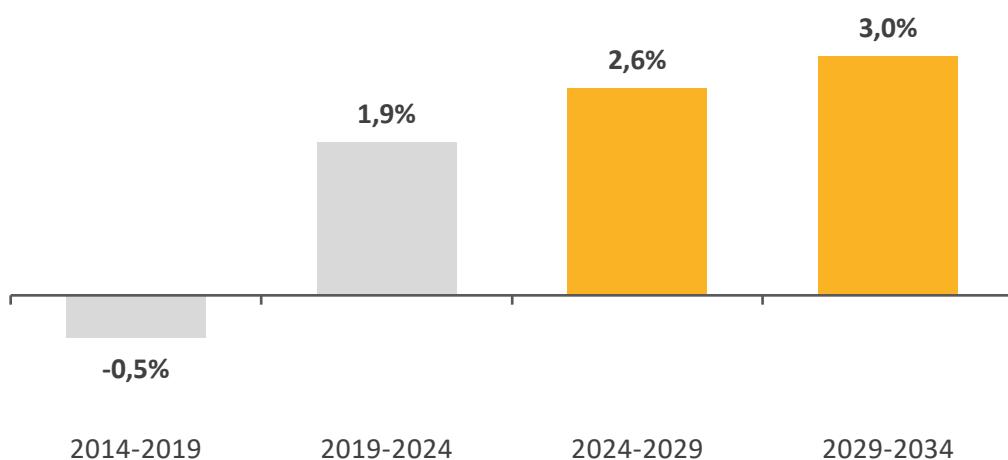


Gráfico 3-7 – Evolução do crescimento do PIB ao longo dos próximos quinquênios (% a.a.)

Fonte: IBGE (dados históricos), EPE (projeções a partir de 2023).

Considerando as projeções apresentadas para o crescimento da população e do PIB nacional, a expectativa é que o **PIB per capita** do país cresça a uma taxa média de 2,3% nos próximos dez anos, atingindo em 2034 o valor de 21,4 mil US\$ PPP (aos preços de 2021). Como pode ser visto no Gráfico 3-8, isso representa um patamar próximo a países como Argentina e México em 2021.

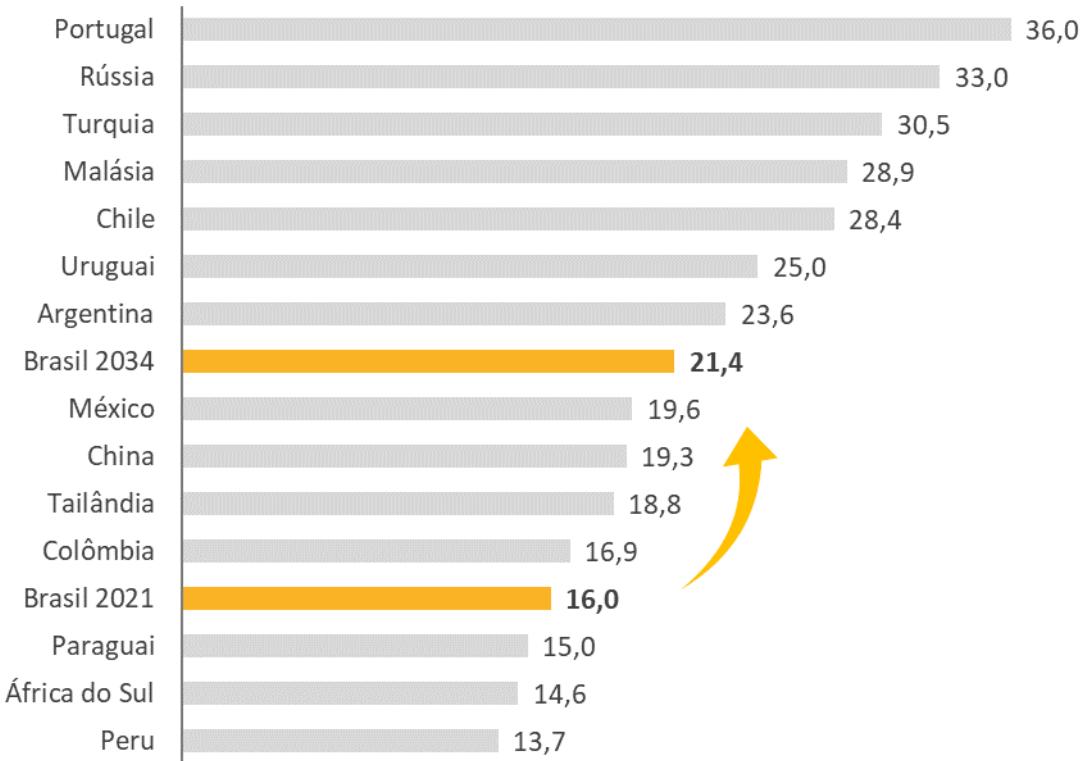


Gráfico 3-8 – Comparação internacional PIB per capita (USD PPP – 2021)

Fonte: Banco Mundial(histórico) e EPE (projeções a partir de 2023).

Nota: Dados dos outros países referentes ao ano de 2021.

A decomposição do crescimento do PIB pela ótica da oferta – isto é, a evolução dos valores adicionados setoriais – fornece um perfil mais detalhado da dinâmica esperada para atividade econômica nacional no horizonte de estudo.

Em linhas gerais, entre 2024 e 2034 espera-se que o país observe uma dinâmica de crescimento econômico mais consistente, na comparação com o observado nos últimos dez anos. Isso porque, enquanto o período entre 2014 e 2024 foi marcado por crises econômicas, dificuldades fiscais, inflação elevada e pela pandemia da covid-19, para os próximos dez anos a expectativa é de um cenário de maior estabilidade macroeconômica e menor incerteza. Tal contexto gera impacto positivo sobre a confiança dos agentes, favorecendo as decisões de compras e a realização de investimentos e permitindo um crescimento mais substancial da produção e da renda nacional. As premissas para o cenário mundial também exercem contribuição positiva, com perspectiva de aumento na demanda externa por produtos em que o país possui boa competitividade global.

Cabe mencionar que são esperados impactos positivos significativos da reforma tributária sobre a competitividade e os custos nacionais, sobretudo da indústria, com efeitos multiplicadores à jusante e à montante das cadeias industriais. No entanto, estes devem ser limitados no horizonte do PDE 2034 em função do prazo de transição até a vigência do novo regime.

Em termos dos macrossetores, nos próximos dez anos espera-se uma expansão a uma taxa média de 3,0% para agropecuária, de 2,7% para a indústria e de 2,9% para os serviços. As taxas quinquenais podem ser vistas no Gráfico 3-9.

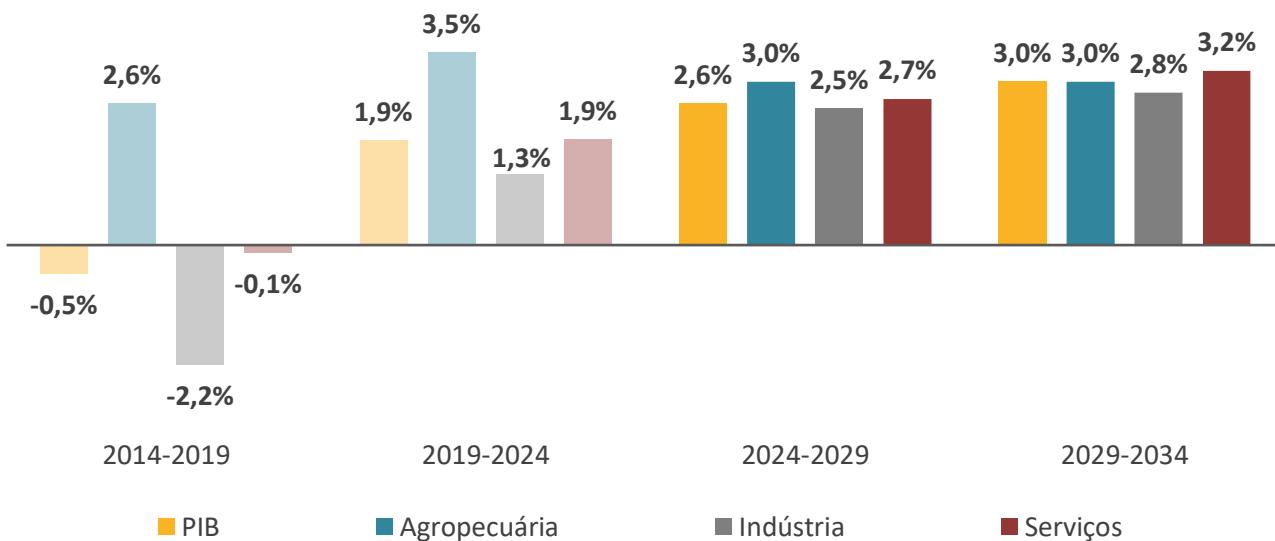


Gráfico 3-9 – Taxas médias por quinquênios do PIB e VA (% a.a.) no cenário de referência

Fonte: IBGE (dados históricos), EPE (projeções a partir de 2023).

O crescimento de 3,0% a.a. esperado para a **agropecuária** é decorrente da boa competitividade que o País possui no mercado internacional, sendo importante fornecedor de alimentos e de produtos da bioeconomia para o mundo. Nos próximos dez anos espera-se que a demanda mundial e doméstica por esses produtos siga expandindo em função do crescimento populacional, da renda global e da demanda por bioinsumos para produção industrial e de energia, em particular de tecnologias de baixo carbono no contexto da transição energética. Cabe mencionar que tais perspectivas estão em linha com as projeções para os principais produtos do agronegócio brasileiro descritas no relatório “Projeções do Agronegócio: Brasil 2022/23 a 2032/33”, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2023), com destaque para o crescimento de 24% para a produção de grãos e de 22% para a produção de carnes até 2033.

No caso do setor de **serviços**, a estreita relação com a evolução da renda doméstica justifica a perspectiva de crescimento médio de 2,9%, com expectativa de bom crescimento para as atividades de comércio, transporte de carga e passageiros e de serviços prestados às famílias e às firmas. Também se espera uma boa contribuição das atividades relacionadas ao turismo, em função da grande atratividade do país. Cabe mencionar que o setor, que representa cerca de 60% do PIB, tem grande peso das atividades de comércio, serviços financeiros, imobiliários e de administração pública, as quais respondem juntas por quase 65% do valor adicionado do setor. Por outro lado, atividades de inovação e tecnologia – como informação e comunicação e atividades científicas, técnicas e de Pesquisa e Desenvolvimento – somam cerca de 6,5% do VA (IBGE). Nos próximos dez anos, a expectativa é que esse perfil não se altere de forma substancial, uma vez que mudanças estruturais ocorrem em prazos mais alongados. No entanto, espera-se avanço das atividades com maior conteúdo tecnológico, ainda que modestos.

Com relação à **indústria**, a expectativa de expansão a uma taxa média de 2,7% é decorrente das premissas de crescimento, em média, de 2,6% para a extrativa, de 2,6% para a transformação, de 2,7% para a construção e de 2,8% para a produção e distribuição e eletricidade, gás, água e esgoto. O Gráfico 3-10 abaixo apresenta as expectativas por quinquênio.

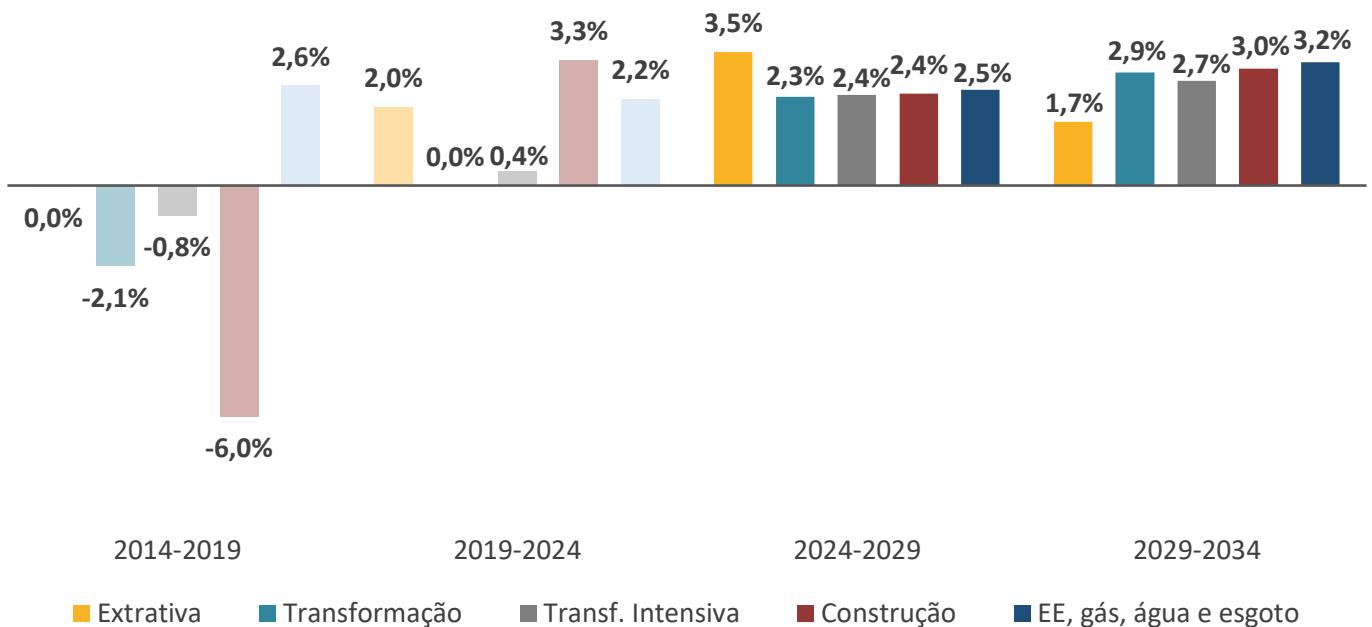


Gráfico 3-10 – Taxas médias por quinquênios do VA industrial (% a.a.) no cenário de referência

Fonte: IBGE (dados históricos), EPE (projeções a partir de 2023).

Nota: () Transformação intensiva é um subgrupo composto dos setores alimentos e bebidas, papel e celulose, têxtil, cimento, cerâmica, metalurgia e química.*

A expectativa de expansão média de 2,6% para a indústria **extrativa** é explicada por alguns fatores. Em primeiro lugar, há perspectiva de aumento da exploração de petróleo, sobretudo na região do Pré-Sal. Por outro lado, a desaceleração dessa exploração nos últimos anos do horizonte de estudo proporciona menor crescimento médio da indústria extrativa no segundo quinquênio. O segundo fator decorre das premissas de aumento na demanda internacional por minério de ferro em função do crescimento esperado das economias globais demandantes do minério brasileiro, em particular da China. Destaca-se que, segundo dados do comércio exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, atualmente cerca de 80% da produção brasileira é voltada para as exportações, sendo que a China responde por quase de 70% do total exportado. Além disso, é no Brasil onde há maior disponibilidade de expansão de oferta nos próximos anos⁵. Por fim, ao longo do horizonte espera-se um aumento expressivo da extração de outros minerais estratégicos associados às tecnologias de baixo carbono, diante do avanço da transição energética no mundo, sendo o Brasil um importante fornecedor global. No entanto, a contribuição ao crescimento do valor adicionado é mais modesta por questões estatísticas, em função do menor peso desses minerais no ano base de projeção em comparação ao minério de ferro e ao petróleo.

Com relação à indústria de **construção**, o crescimento médio esperado de 2,7% para os próximos dez anos está associado às premissas de expansão tanto de obras de infraestrutura quanto de imóveis residenciais. Os primeiros são decorrentes dos projetos de investimentos esperados no período, em particular aqueles associados ao Novo PAC⁶, ao Marco do Saneamento (Brasil, 2020) e ao Plano Nacional de Logística 2035 (EPL, 2021). Com relação aos investimentos residenciais, espera-se um aumento da demanda, impulsionada pelo crescimento populacional, pelo aumento da renda das famílias e pela redução dos custos de financiamento, diante da menor pressão inflacionária e menor incerteza no ambiente de negócios, o que permite uma redução nas taxas de juros do país.

⁵ <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/03/08/china-muda-estrategia-para-minerio-de-ferro.ghtml>

⁶ <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/novopac/conheca-o-plano>

Assim como na construção, os projetos de investimento em ampliação do saneamento e energia explicam a expectativa de crescimento médio de 2,8% para a indústria de **produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto**. Espera-se que esses investimentos permitam ao país expandir a oferta desses serviços industriais em resposta à demanda, a qual deve apresentar aumento em função do crescimento da população, da renda, e da atividade econômica.

A expansão média esperada de 2,6% para a indústria de **transformação** entre 2024 e 2034 é explicada, em grande medida, pelo maior ritmo de crescimento da demanda interna e pela própria expansão dos demais segmentos industriais, sobretudo no segundo quinquênio.

Nesse sentido, uma vez que os segmentos da **transformação intensiva** são compostos por uma grande parcela de insumos utilizados na própria produção industrial, espera-se um crescimento médio de 2,5% para esse grupo. A maior produção da transformação e da construção devem provocar alta na demanda por produtos da metalurgia, por cimento, por produtos de minerais não metálicos e por produtos químicos. Cabe mencionar que em alguns desses segmentos, a expansão da produção doméstica será viabilizada, no curto prazo, pela existência de capacidade ociosa, como deve ser o caso da siderurgia e de alguns ramos da química⁷.

A expectativa é de um bom desempenho para a produção de papel e celulose. No caso do primeiro, puxado pelo maior ritmo de atividade doméstica – ainda que se espere uma redução gradual no uso de papel ao longo do horizonte associado à digitalização. Com relação à celulose, a expectativa é de um bom desempenho impulsionado pela demanda externa, uma vez que possui grande parcela da sua produção voltada à exportação⁸. Conta a favor o bom posicionamento do país no mercado internacional, o que o levou a ocupar a 1ª posição no mundo na produção e exportação de celulose em 2022⁹. Esse quadro deve se manter nos próximos anos diante dos grandes investimentos anunciados pelo setor no Brasil.

Por fim, espera-se um crescimento mais substancial dos **outros segmentos da transformação**, de 2,7% em média, puxado pela demanda da indústria, do setor energético e da agropecuária por bens de capital, considerando a maior expansão da produção e o aumento dos investimentos no período. Também se espera que o cenário mais favorável ao consumo das famílias aumente a demanda por bens de consumo, inclusive de bens duráveis.

4. Cenários alternativos

São apresentados a seguir os cenários elaborados como alternativas ao cenário de referência. É importante destacar que a construção desses cenários alternativos tem como propósito lidar com as elevadas incertezas inerentes ao processo de elaboração de cenários econômicos, possibilitando mapear resultados que, apesar de terem menor probabilidade, são possíveis de acontecer e podem resultar em relevantes desafios e oportunidades para o país.

Os cenários alternativos (inferior e superior) foram elaborados a partir da sensibilização das trajetórias esperadas no cenário de referência para variáveis-chave relacionadas ao crescimento da economia brasileira no próximo decênio.

Nesse sentido, são considerados pontos críticos para a evolução da economia no curto prazo o comportamento da inflação e a condução da política monetária, bem como o grau de confiança dos agentes, o qual afeta decisões de consumo, produção e investimento ao longo de todo o horizonte.

Além dessas questões, foram sensibilizados outros fatores relevantes para o desempenho da economia no médio e longo prazo, como o grau de avanço das reformas e a melhoria no ambiente de negócios, a evolução da produtividade total dos fatores (PTF) e o desempenho das contas públicas.

⁷ Segundo dados de outubro de 2023 do Instituto Aço Brasil e da Associação Brasileira da Indústria Química, respectivamente.

⁸ Segundo dados de 2022 da Indústria Brasileira de Árvores.

⁹ “Celulose tem um novo líder”, disponível em: <https://valor.globo.com/publicacoes/especiais/revista-agronegocio/noticia/2023/07/31/celulose-tem-um-novo-lider.ghtml>

As principais diferenças entre os três cenários apresentados nessa nota técnica estão sintetizadas na Tabela 4-1.

PONTOS CRÍTICOS	CENÁRIO INFERIOR	CENÁRIO REFERÊNCIA	CENÁRIO SUPERIOR
CURTO PRAZO	INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA	Inflação volta a acelerar no curto prazo, levando à necessidade de adoção de uma política monetária fortemente contracionista	Desaceleração da inflação no curto prazo em resposta à política monetária restritiva adotada. Por conta disso, inicia-se um ciclo de redução gradual da Selic
	CONFIANÇA DOS AGENTES	Cenário de elevada incerteza afeta a confiança dos agentes, com baixo ritmo de crescimento econômico	Melhora do ambiente macroeconômico permite uma recuperação da confiança dos agentes, viabilizando um maior ritmo de atividade
MÉDIO E LONGO PRAZO	APROVAÇÃO DE REFORMAS E AMBIENTE DE NEGÓCIOS	Dificuldade na aprovação de reformas	Aprovação de reformas importantes, com efeitos mais significativos sobre a atividade econômica no segundo quinquênio
	PRODUTIVIDADE TOTAL DOS FATORES (PTF)	Fraco crescimento	Crescimento gradual
CONTAS PÚBLICAS	Dificuldade de realização de ajuste fiscal com DLSP/PIB crescente ao longo de todo horizonte	Ajuste fiscal com redução da relação DLSP/PIB no fim do horizonte	Ajuste fiscal com redução da relação DLSP/PIB já no primeiro quinquênio

Tabela 4-1 – Principais diferenças entre os cenários

Fonte: EPE.

A seguir são descritas as sensibilidades realizadas para a construção dos cenários alternativos inferior e superior, tendo em vista suas diferenças em relação ao cenário de referência.

4.1. Cenário inferior

Nesse cenário, a expectativa é de um ambiente de maior incerteza e instabilidade que impacta a confiança dos agentes e os processos decisórios. Espera-se uma menor expansão tanto do consumo das famílias quanto dos investimentos, o que restringe o aumento da demanda interna e o ritmo de crescimento econômico. Ao longo do horizonte decenal, o crescimento médio projetado para o PIB é de 1,8%.

Em função do ambiente de menor estabilidade, há expectativa de pouco espaço para aprovação de reformas econômicas. Como consequência, não é esperado impactos positivos significativos sobre o ambiente de negócios e sobre a competitividade da economia. Nesse sentido, a produtividade deve apresentar um ritmo mais lento de expansão, de 0,3% a.a. na média.

Cabe destacar ainda que esse cenário econômico mais conturbado e de menor crescimento deve afetar negativamente as contas públicas. Em função da menor arrecadação, projeta-se uma maior dificuldade na obtenção de resultados primários, o que deve conduzir a uma trajetória crescente da relação DSPL/PIB que poderá atingir em torno de 83% ao final do período.

Do ponto de vista setorial, na comparação com o cenário de referência, o desempenho da indústria e dos serviços é mais modesto, com crescimento médio esperado de 1,5% e 1,9%, respectivamente. Isso é explicado pelo contexto de menor expansão da renda, mercado de trabalho menos robusto e uma evolução menos favorável da inflação e dos juros, resultando em menor poder de compra do consumidor e demanda doméstica mais enfraquecida.

Com relação à indústria, esse contexto deve ter impacto mais intenso nos segmentos da construção e da transformação, que devem expandir em média 1,4% e 1,3%, respectivamente. Esses segmentos reúnem as atividades que possuem como motor de crescimento a demanda e a renda doméstica, e devem ser afetados também pelo menor nível de investimentos e pela maior incerteza no ambiente de negócios. A soma desses fatores gera um cenário de menor competitividade da indústria nacional e reflete a baixa produtividade esperada no período.

Em termos da indústria de transformação, os segmentos mais intensivos devem crescer a uma taxa média de 1,5%, reflexo da atividade mais fraca da indústria como um todo. As demais atividades da transformação devem apresentar desempenho ainda mais restrito, com alta média de 1,2%, em decorrência da menor expansão da demanda por bens de capital e bens de consumo, sobretudo duráveis, e com peso da menor competitividade da produção nacional frente às importações.

Espera-se que o segmento de produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto apresente uma alta média de 1,6%, acompanhando o ritmo mais moderado de expansão da demanda por saneamento e energia, em comparação ao cenário de referência.

Por outro lado, uma vez que as premissas para o cenário internacional não se alteram, há expectativa de expansão da demanda externa por produtos da indústria extrativa, com alta média de 2,2% esperada para esse setor. Esses fatores também contribuem para um cenário positivo para a agropecuária, que deve crescer 2,3% em média entre 2024 e 2034.

4.2. Cenário superior

Nesse cenário, espera-se um ambiente econômico de maior estabilidade, o que afeta positivamente o comportamento dos agentes. Há expectativa, portanto, de que os agentes econômicos estarão mais confiantes, que haverá uma expansão significativa da demanda interna e uma trajetória de crescimento econômico mais substancial. Entre 2024 e 2034, o crescimento médio projetado para economia brasileira é de 3,8% a.a.

A estabilidade desse cenário possibilita a realização de reformas estruturantes que favorecem o ambiente de negócios e a competitividade da economia. Com isso, são esperados impactos positivos sobre a produtividade, a qual deve crescer na ordem de 1,0% a.a. no período.

No que tange às contas públicas, espera-se a realização de ajustes fiscais já no primeiro quinquênio. O ambiente de maior crescimento econômico possibilita uma maior arrecadação. A obtenção de superávits primários mais expressivos favorece a queda da relação DLSP/PIB, que deve atingir 50% ao final do horizonte.

Em termos setoriais, em linhas gerais, espera-se que o contexto mais favorável para os negócios e para o consumo das famílias impulsionem ainda mais a produção nacional, sobretudo nos segmentos voltados à demanda interna. Além disso, os impactos mais intensos da reforma tributária, avanços mais

substanciais na redução do “custo Brasil”, e o maior ritmo de expansão dos investimentos geram impactos positivos sobre os custos operacionais e logísticos em todos os segmentos, aumentando a competitividade nacional.

Diante desses fatores, espera-se um crescimento médio de 3,4% para a agropecuária, de 3,9% para a indústria e de 3,7% para os serviços.

Com relação à indústria, a expectativa é de um crescimento médio de 3,2% para a indústria extrativa, beneficiada pela expansão da demanda doméstica e internacional, com leve melhora da competitividade. Também se espera um crescimento substancial para a indústria de transformação, da construção e de produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto, as quais devem expandir a uma taxa média de 4,0%, 4,1% e 4,2%, respectivamente. Esse desempenho é um reflexo direto da expectativa de maior demanda nacional, do ambiente de negócios mais propício aos investimentos produtivos e em infraestrutura, e do aumento da competitividade nacional.

Em termos dos segmentos da transformação, o maior ritmo da atividade industrial deverá puxar a produção de bens intermediários, com perspectivas de expansão média de 3,7% para os segmentos intensivos em energia da transformação. Apesar disso, o maior crescimento é esperado nos demais segmentos da transformação, que deve crescer a uma taxa média de 4,3% no mesmo período. Esse desempenho é explicado, de um lado, pelo aumento na demanda por bens de capital e bens de consumo duráveis e não duráveis, acompanhando o aumento dos investimentos e o maior poder de compra das famílias. De outro, espera-se que os avanços em produtividade e competitividade no período permitam a redução da participação das importações no consumo aparente de produtos transformados e um avanço de atividades de maior conteúdo tecnológico no horizonte de dez anos.

O Gráfico 4-1 reúne as trajetórias esperadas para o PIB nos três cenários descritos. As médias esperadas no período para o PIB e os macrossetores são apresentadas no Gráfico 4-2.

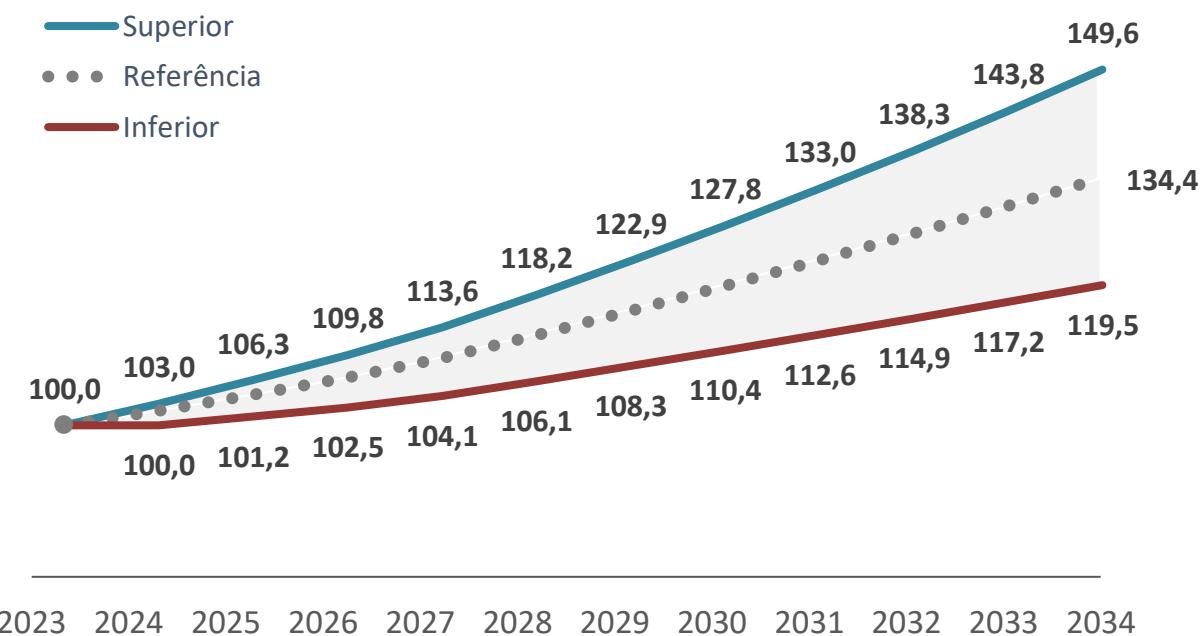


Gráfico 4-1 – Evolução do PIB nos próximos 10 anos para os três cenários (Índice 2023 = 100)

Fonte: EPE.

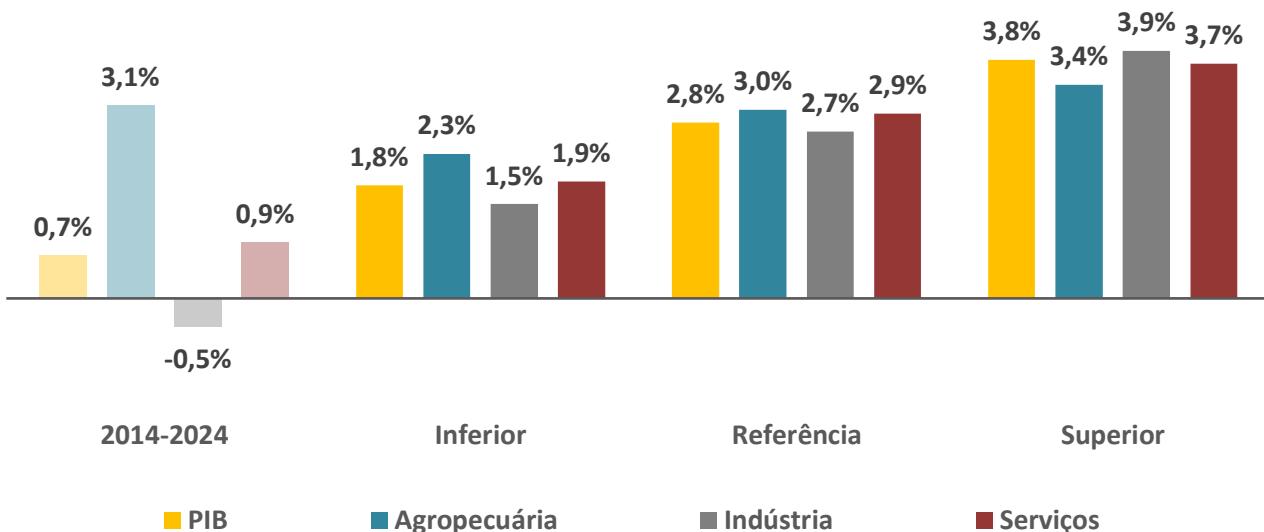


Gráfico 4-2 – Taxas médias decenais de PIB e VA (% a.a.) nos cenários em estudo (2024-2034)

Fonte: IBGE (dados históricos), EPE (projeções a partir de 2023).

5. Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei 14.026, de 15 de julho de 2020. Atualiza o marco legal do saneamento básico [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/l14026.htm. Acesso em: out/2023.

CNI [Confederação Nacional da Indústria]. **Indústria de A-Z: Entenda o que é Custo Brasil e como ele impacta o país.** Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/o-que-e-custo-brasil/>. Acesso em: out/2023.

EPL [Empresa de Planejamento e Logística S.A.]. Plano Nacional de Logística 2035. Brasília, 2021.

FGV [Fundação Getúlio Vargas]. **Indicadores anuais de produtividade.** Observatório da Produtividade Regis Bonelli, 2023. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade/temas/categorias/ptf-anual>. Acesso em: out/2023.

FMI [Fundo Monetário Internacional]. **World Economic Outlook: Navigating Global Divergences.** Washington, DC: outubro, 2023. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/10/10/world-economic-outlook-october-2023>. Acesso em out/2023.

IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]. Contas Nacionais Trimestrais - 3º trimestre de 2023. Brasília, 2023.

IMD [Institute for Management Development]. **World Competitiveness Ranking 2023.** Disponível em: https://www.imd.org/wp-content/uploads/2023/06/WCY_Booklet_2023-FINAL.pdf. Acesso em out/2023.

_____. **Projeções da população:** Brasil e unidades da federação: revisão 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

MAPA [Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento]. **Projeções do Agronegócio:** Brasil 2022/23 a 2032/33. Brasília: MAPA, 2023.

MDIC [Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços]. Exportações Gerais. Comex Stat. Base de Dados. Acesso em: out. 2023.

Fontes de dados:

BANCO MUNDIAL: <http://www.worldbank.org/>

BCB [Banco Central do Brasil]: <http://www.bcb.gov.br/>

FMI [Fundo Monetário Internacional]: <http://www.imf.org/>

IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]: <http://www.ibge.gov.br/>

MDIC [Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços]: <https://investimentos.economia.gov.br/monitor-investimentos/>